Um novo tempo

A reviravolta que o mundo sofreu nas últimas décadas

Alguma coisa está fora da ordem, fora da nova ordem mundial. Esta frase logo no começo do texto é de uma música do Caetano Veloso, e fala das mazelas da sociedade. Mas o que se pode ver hoje é que realmente existe uma nova ordem mundial.

Com o fim da rivalidade entre capitalismo e socialismo, no século passado, o mundo ficou cara a cara com uma nova faceta, o capitalismo. Esse sistema, com a quebra da União Soviética, domina praticamente sozinho o restante do mundo, com apenas alguns países que ainda mantém as principais bases politicas-econômicas calcadas no socialismo, são eles China, Cuba e Coreia do Norte.

A nova cara do mundo começou a ser desenhada no fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), com os Estados Unidos assumindo a supremacia e apostando boa parte desse controle em armas nucleares e na imposição do dólar como moeda a ser usada em todo o planeta. Isso aconteceu porque os americanos, durante a guerra, potencializaram sua economia e financiaram boa parte dos países destruídos no pós-guerra. Fora isso, a conferência de Bretton Woods, em 1944, aprovou a substituição do ouro pelo dólar como moeda internacional.

A Segunda Guerra trouxe também um novo salto da tecnologia, particularmente a automatização da indústria, a informatização dos escritórios e a rapidez nos transportes e comunicações. Além disso, as relações econômicas também se aceleraram, de modo que o capitalismo ingressou em uma fase de grande desenvolvimento.

A competição para conseguir mercados consumidores estimulou o aumento da produção industrial. Os países que foram contra com mais ferocidade foram os Estados Unidos e o Japão, que aproveitaram a expansão econômica de seus países e os novo parceiros que souberam aproveitar o novo dinamismo econômico da região.

DELGAUDM

A característica mais notável da globalização é a presença de marcas mundiais.

INTERNACIONALIZAÇÃO DO CAPITAL

Desde que o capitalismo tomou conta, ficou evidente que a intenção era produzir para o mercado, objetivando o lucro e, consequentemente, a acumulação da riqueza. Essa nova política econômica sempre tendeu a internacionalização, em outras palavras aglutinar um maior número de países.

No princípio, a Divisão Internacional do Trabalho funcionava por meio do chamado pacto colonial, segundo o qual a atividade industrial era privilégio das metrópoles que vendiam seus produtos às colônias.

GLOBALIZAÇÃO

Os anos 1980 são considerados por muitos como a década perdida, mas não é bem assim, foi na verdade nessa época que a globalização começou a ser desenhada. Nesse momento, grande parte da receita mundial pertencia as grandes corporações internacionais.

Após o fim do socialismo, a internacionalização do capitalismo afetou de tal forma o planeta que acabou

ganhando um nome só para ele, ou seja, globalização, que tem como característica mais marcante a mundialização dos produtos, circulação e consumo. Para que isso ganhasse mais força ao redor do mundo e o capitalismo ficasse mais forte, foram eliminadas algumas barreiras que pudessem freiar a expansão dos países, e uma das consequências disso foi o enfraquecimento do Estado diante das grandes corporações.

Apesar da queda de barreiras, o motor da globalização foi a competitividade, visando a obtenção de produtos concorrentes no mercado. As grandes empresas financiaram e promoveram pesquisa, o que resultou em um acelerado avanço tecnológico. Esse avanço implicou ainda na informatização de atividades e automatização da indústria, incluindo até a robotização de fábricas. Em consequência, o desemprego tornou-se o maior problema da atual fase do capitalismo.

O MUNDO BIPOLAR

Os principais países envolvidos na Segunda Guerra se encontravam em péssima situação, a perda de estrutura foi grande, além das baixas na população. Diante desse cenário apocalíptico, apenas a União Soviética e os Estados Unidos conseguiram sair com a economia praticamente intacta.

Quando o conflito terminou, a União Soviética anexou vários territórios, melhorou o desenvolvimento de armas nucleares e com isso aumentou a influência em países do leste europeu. Por esses aspectos em comum, Estados Unidos e URSS passaram a ser consideradas superpotências mundiais. Entretanto, havia um grande diferencial entre essas duas nações, o sistema político: Estados Unidos (capitalista) e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (socialista). Cada um exercendo sua influência na geopolítica global.

Do outro lado os Estados Unidos aumentaram seus domínios em países capitalistas, assim estabeleceu a política bipolar na qual ambos interferiam em decisões dos outros países.

O que marcou também essa época foram os conflitos armados, impulsionados por essa rivalidade, são eles: Guerra da Coreia, Guerra do Vietnã, Revolução Cubana, conflitos no Oriente Médio e conflitos entre grupos separatistas na África.

Após anos de rivalidade entre as duas superpotências, a União Soviética sucumbiu às próprias políticas econômicas adotadas. A falta de criatividade na indústria e a estagnação levaram o país a uma defasagem diante do mundo capitalista que culminou com a desintegração do sistema soviético. É o fim da Guerra Fria.

O MUNDO MULTIPOLAR

Após a queda da União Soviética, e consequentemente do regime socialista, os países que antes faziam parte desse esquema resolveram mudar, – até mesmo porque não tinha outro jeito, – para o regime capitalista, no entanto, essa mudança não aconteceu de forma simples devido à complexidade dos dois sistemas, já que cada um deles envolve aspectos políticos, econômicos e sociais.

O primeiro baque para os países que precisavam mudar foi o fato de terem novas situações que antes não faziam parte do sistema, como inflação, desemprego, salários baixos, ascensão da desigualdade social, violência, criminalidade, entre outros.

Enquanto a Guerra Fria pautava o mundo com a bipolaridade da União Soviética e dos EUA, o planeta era dominado por esse binômio. Entretanto, após o regime soviético se esfacelar, o mundo passou a ter uma nova cara, e outros centros de poder passaram também a exercer influência nos campos político e militar, o que podemos chamar de mundo multipolar. No campo militar, os EUA superaram todos os outros países juntos, a verba destinada para as forças armadas foi tamanha que passou da casa dos trilhões de dólares. Os americanos turbinaram a receita do exército principalmente depois do 11 de setembro, quando o país foi atacado por terroristas.

No campo da economia, o Japão ocupou a segunda colocação, atrás apenas dos EUA, mas a Europa também se mostrou uma grande potência nessa área. Embora, ao que tudo indica, essa ordem pode mudar dentro de alguns anos com o chamado Bric. Ou seja, Brasil, Rússia, Índia e China, que formaram uma nova frente da economia mundial. Essa ordem não demorou muito tempo para começar a mudar os padrões mundiais mais uma vez.

FOCOS DE TENSÃO

O planeta Terra do século 21 não deixou de ter alguns focos de tensão em vários lugares. Esses conflitos foram causados por disputas de território, questões religiosas, recursos minerais e pela independência.

Todos os continentes praticamente possuem algum ponto nevrálgico neste sentido, que são:

HANS JOACHIM DUDECK

Os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001 consistiram em uma série de ataques suicidas coordenados pela Al-Qaeda aos Estados Unidos. Os sequestradores organizaram a colisão intencional de dois jatos de passageiros contra as Torres Gêmeas do World Trade Center, em Nova Iorque, matando todos a bordo e centenas de pessoas que trabalhavam nesses edifícios. Ambos os prédios desmoronaram em duas horas, arrastando consigo construções vizinhas e causando outros danos. O Pentágono, prédio que sedia a Secretaria da Defesa dos Estados Unidos, em Washington, também foi atacado com um avião. O total de mortos nos ataques foi de 2.996 pessoas, incluindo os 19 sequestradores. Muitos corpos jamais puderam ser encontrados.

Saiba Mais

Europa

No Velho Mundo o principal conflito é o que envolve o povo Basco, distribuído pelo nordeste da Espanha e pelo sudoeste da França. Essas pessoas lutam pela independência política e territorial há pelo menos 40 anos.
Os bascos teriam chegado à península ibérica uns 2000 anos atrás. Durante todo esse tempo eles ficaram subordinados a outros povos e nações. O traço cultural mais marcante dos bascos é seu idioma euskara ou vasconfço.
A partir desse fato, no ano de 1959 foi criado um movimento com ideias socialistas e separatistas denominado de ETA (Euskadi ta Askatsuna ou Pátria Basca e Liberdade), com o surgimento desse grupo tiveram início os atentados, sobretudo, às autoridades.
Na Irlanda do Norte, que pertence ao Reino Unido, a briga é mais voltada para a religião, mais precisamente entre católicos e protestantes, os primeiros apoiam o movimento separatista para criar a República da Irlanda, já o segundo prefere ficar subordinado a Rainha da Inglaterra.
Um grupo que toma a frente dessas ações naquele país é o Exercito Republicano Irlandês (IRA), que é formado pela parte católica da Irlanda do Norte.

África

Enquanto os europeus não apareceram na região, o continente era reinado pela paz, e os grupos étnicos se respeitavam. Contudo, após as chegadas dos colonizadores é que os conflitos começaram a aparecer.
Os europeus se reuniram em Berlim após a invasão do continente para delimitar as fronteiras de cada local e quem iria administrar cada parte da África. Os habitantes do Velho Mundo não levaram em conta as disparidades étnicas do continente e essa divisão catastrófica acabou por separar grupos aliados e juntar grupos rivais. Ao ratificar essa divisão, a Europa promoveu uma grande instabilidade em vários pontos da África.

América do Sul

O ponto mais instável do Novo Mundo é a Colômbia, lá existem dois grupos terroristas ligados à produção de cocaína e ao narcotráfico, que são as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) e o Exército de Libertação Nacional (ELN).

Ásia

O maior problema está no Oriente Médio, mais precisamente no confronto entre árabes e israelenses. É comum observar nas páginas de jornal, revistas e meios de comunicação em massa os conflitos armados entre os palestinos e israelenses, geralmente são desenvolvidos por meio de ataques terroristas, atentados, homens bomba, entre outros, sempre marcado por um elevado nível de violência.
No Iraque, as divergências estão ligadas às questões religiosas, econômicas, territoriais e étnicas. O país é protagonista de confrontos com o Irã, Kuwait, além da divergência quase eterna com os Estados Unidos.
Outra questão territorial e com ideais separatistas é a respeito do povo curdo que corresponde a uma nação sem pátria, sua população é de aproximadamente 25 milhões de pessoas que estão distribuídas em grande parte da Turquia, Iraque, Irã, Armênia, Síria, e esses últimos em grupos menores. A partir dos anos de 1980, teve início o movimento separatista curdo na Turquia, a luta entre os rebeldes curdos e as autoridades gerou um saldo de pelo menos 40.000 mortes.
Em território Afegão a instabilidade política está presente há décadas e é promovida pela religião, 20% da população são xiitas e 80% sunitas, além disso, existem as divergências e rivalidades entre as tribos nativas, promovendo um elevado número de refugiados que são de aproximadamente 3,5 milhões de pessoas.
Existe ainda no continente asiático um grande confronto entre Índia e Paquistão, foco de tensão impulsionado pela intolerância entre mulçumanos e hindus na região da caxemira, no norte da Índia e nordeste do Paquistão, área que integra o território indiano e que não é aprovado pelos paquistaneses.
A Chechênia é um pequeno território de religião mulçumana que se tornou independente da Rússia no ano de 1991, na qual o governo russo não aceitou essa iniciativa e o fato derivou grandes confrontos.
Existe também a questão entre a China e o Tibet. Conflito que teve início quando a China se tornou socialista, no ano de 1949. No ano seguinte, esse país integrou ao seu território o Tibet, que possui uma restrita autonomia. Na busca por uma independência total, os monges budistas se rebelaram contra os chineses, sempre liderados pelo líder espiritual Dalai Lama, no entanto, essa iniciativa foi reprimida pelo exército chinês.
A Indonésia é um país constituído por um enorme arquipélago integrado por cerca de 17.000 ilhas e abriga uma população estimada de 215 milhões de habitantes. Desse total, muitos são de etnias e religiões distintas, o que gera uma intolerância entre os grupos rivais e automaticamente confrontos armados.
Fonte: Mundo Educação

O MUNDO ISLÂMICO

Localizada entre o Mar Vermelho e o Golfo Pérsico, a península Arábica foi o berço dessa civilização. Esse povo, descendente dos semitas, dominaram o lugar e criaram dois grupos socioeconômicos, os semitas e os sedentários.

O primeiro grupo vivia da criação de gado de pequeno porte no deserto. Já o segundo tinha como principal atividade o comércio em centros urbanos da região.

Dividido em 300 tribos, os árabes não tinham uma política unitária e se organizavam de forma descentralizada. Várias dessas tribos acabam guerreando entre si, de acordo com o interesse de cada uma delas. A mesma desorganização era vista no campo religioso.

A cidade de Meca era o grande centro religioso dos árabes, lá eles adoravam vários deuses e também existia o comércio dentro da cidade ligado a religião. Em Meca, onde existia o templo da Kaaba, era onde se concentravam os fiéis para fazer em adoração aos deuses e realizar em sacrifícios. Nessa época, em 570, foi quando nasceu Abulqasim Mohamed ibn Abdala ibn Abd al-Mutalib ibn Hashim, mais conhecido como Maomé.

Órfão desde muito cedo, Maomé viajou por diferentes pontos do Oriente Médio junto com caravanas comerciais. O contato com diferentes culturas o aproximou das correntes orientais e judaicas e certa noite ele teve a visão do anjo Gabriel que lhe explicou a existência de um único Deus, Alá. Após a visão, Maomé começou a divulgar a nova crença monoteísta, o Islã, que significa submissão a Deus.

Voltando para Meca, Maomé começou a condenar as religiões politeístas e foi esse ponto que desagradou os comerciantes da cidade, visto que ganhavam dinheiro as custas dos fiéis, com isso, os vendedores do templo de Kaaba expulsaram o profeta que acabou se instalado na cidade vizinha, Iatreb, hoje chamada de Medina. Foi nessa mudança de cidades que o calendário islâmico começou a ser contado.

Após observar o aumento do número de seguidores, Maomé organizou um levante contra os comerciantes de Meca e tomou a cidade para o Islã. Hoje, a região é considerada um símbolo para os mulçumanos.

Quando Maomé morreu, em 632, o Islã estava em franca ascensão pelo Oriente Médio graças ao Jihad (guerra santa). Segundo o princípio do Jihad, os fiéis tinham que lutar contra os infiéis e espalhar os valores da sua fé pelo mundo.

O alcorão é o livro sagrado desse povo e os muçulmanos são orientados a fazer cinco orações por dia com o rosto voltado para Meca, dar esmolas, jejuar durante o mês sagrado do Ramadã e visitar a Meca ao menos uma vez na vida.

O império islâmico, após a morte de Maomé, foi passado ao controle dos califas, que são descendentes diretos do profeta, contudo no século VIII, com a ascensão da dinastia Abássida, essa unidade política foi quebrada e o Islã viu nascer novos califados em Córdoba, Cairo e Bagdá.

Essa fragmentação acabou trazendo outra divisão entre os mulçumanos, os xiitas e os sunitas. Os primeiros defendiam uma corrente onde somente os descendentes de Maomé poderiam controlar os árabes, já os sunitas seguiam a Suna, um livro que conta a vida de Maomé.

Atualmente, o Islã é uma das maiores religiões do mundo e vem aumentando a cada dia em vários países, não necessariamente entre os árabes, mas em todo o planeta.

STEVE EVANS

Burca afegã.

ISRAEL E PALESTINA

A briga entre os dois povos acontece desde o tempo da antiguidade, há mais de 3000 anos antes de Cristo e a cisma entre ambos foi sempre a mesma, território. Avançando um pouco mais, em 1988, o primeiro ministro israelense Yitzhak Rabin e Yasser Arafat realizaram um acordo de paz.

O acordo era interino e permitiu o cessar fogo de ambos os lados, mas a parte mais importante é que dava aos palestinos a prerrogativa de criar um autogoverno. Tempos depois, o acordo se mostrou insuficiente e os atentados se intensificaram na região, a maioria deles praticados por radicais de ambos os lados.

A situação piorou de vez quando o primeiro ministro

A Mesquita Azul em Istambul, Turquia.

EDAL ANTON LEFTEROV

geografia a nova ordem mundial

israelense foi assassinado em praça pública por um judeu ortodoxo contrário a retirada israelense na Cisjordânia. Shimon Peres, sucesso de Rabin, continuou com o plano de paz, enquanto que Yasser Arafat foi eleito presidente da Autoridade Palestina.

Apesar do governo eleito, o Estado Palestino não foi fundado por completo e o controle de fronteiras ainda era de responsabilidade dos israelenses.

Os conflitos estenderam-se até os primeiros anos da década de 2000, tendo um aumento significativo na incidência de casos de atentados e confrontos armados, principalmente de ataques suicidas por parte dos palestinos. Desse modo, Israel respondeu rapidamente às ofensivas com diversos ataques ao território palestino, ocasionando a morte de terroristas e civis.

A ONU propôs a criação de um Estado Palestino por completo e deu certo, mas ainda assim o quadro geopolítico na região é muito instável, causado por atentados e conflito armando de ambos os lados.

MASTER SGT. CECILIO RICARDO, U.S. AIR FORCE

Obama é o 44.º Presidente dos Estados Unidos.

QUESTÕES EUROPEIAS

Após a Segunda Guerra Mundial, o continente inteiro ficou arrasado, foi aí que a Bélgica, Holanda e Luxemburgo se organizaram para criar um tradado de cooperação entre eles, a Benelux. Esse acordo foi instaurado em 1944, mas somente ganhou força em 1948.

Essa união trazia incentivos tributários e aduaneiros entre os integrantes do grupo e trazia também um incremento nas relações comerciais entre eles.

Em 1950, foi criado o plano Schuman com o objetivo de criar um mercado comum entre os europeus e num primeiro momento se limitou a homogeneização da produção de aço e carvão na Alemanha e França, com possibilidades de abranger, dentro desse processo, outros países do continente.

Esse foi praticamente o embrião da Comunidade Europeia que acabou resultando com a criação de uma moeda única, o Euro. Hoje, o continente passa por algumas dificuldades financeiras, causadas principalmente pela Grécia, Portugal e Espanha. Com tudo, a própria comunidade europeia vem intervindo para frear essa verdadeira derrocada que o país vem sofrendo.

QUESTÕES AMERICANAS

Assolado por guerras, crises econômicas e recessão, os Estados Unidos ainda são a grande potência do mundo, contudo após anos de governos do presidente George W. Bush, os EUA não são mais a hegemonia mundial.

Após os fracassos de Bush com as guerras do Iraque e do Afeganistão, aconteceu uma antiamericanização no mundo. As guerras acabaram deixando profundas marcas nos cofres com orçamento acima da casa dos trilhões de dólares e com várias negativas do congresso de aumentar o financiamento para o exercito.

Tempos depois o país entra em uma grave crise econômica causada pela especulação imobiliária e entra de vez na recessão. Bancos, antes confiáveis, quebram e empresas símbolo dos norte-americanos, como a General Motors, precisam ser controladas pelo governo para não quebrarem.

YES, WE CAN

Com a posse de Barack Obama na presidência, o país entra em uma onde de euforia para mudar toda a situação, mas em alguns temas Obama se mostra pouco preparado para assumir o cargo de homem mais poderoso do mundo.

Ele perde a maioria no congresso e aprova uma reforma controversa na área da saúde, deixando de lado os gastos militares e a recuperação econômica dos EUA. Em agosto de 2011, com a economia em baixa, os norte-americanos se arriscavam a ter que dar um calote na dívida pública e seus principais credores, China, Inglaterra, Rússia e Brasil.

Após desesperada tentativa, o governo aprova um endividamento maior da União, adiando, dessa forma, a moratória e o calote nos países que adquiriram seus títulos públicos.